



REVISTA OFICIAL DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

PARALÍMPICOS

EDIÇÃO 12 / JUN A AGO 2022

TRIMESTRAL - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



EM FOCO

DE CAXIAS DO SUL PARA A HISTÓRIA

Os pormenores da participação nacional nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 com quatro medalhas, 12 diplomas e o ciclista André Soares em destaque

OPINIÃO >

Pedro Costa
Chefe de Missão

EVENTOS >

I'mPossible
Do Impossível ao Possível

DESPORTO À LUPA>

Goalball

A FECHAR>

Carlos Lopes
Coordenador do PPP



ICÓNICO

O momento em que Hugo Passos termina a carreira após a conquista da medalha de bronze nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021



Mensagem do Presidente

O papel da Academia na inclusão desportiva

A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF) organizou em Coimbra o congresso da EUCAPA (European Conference of Adapted Physical Activity.) Tratou-se de um evento onde se falou de desporto e do que de melhor se vai fazendo a nível académico no que ao desporto para pessoas com deficiência diz respeito.

No Comité Paralímpico de Portugal (CPP), na medida das nossas possibilidades, tentamos estimular e chamar a atenção para importância e necessidade da criação de conhecimento e de mais e melhor investigação direccionada para o desporto praticado por pessoas com deficiência. Este congresso deu um excelente contributo na concretização deste nosso objetivo.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com deficiência destaca a necessidade de melhorar a acessibilidade ao desporto, promover a participação em eventos desportivos e incentivar a organização de eventos desportivos específicos para pessoas com deficiência. Também na Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021 -2025 (ENIPD) se prevê que a inclusão das pessoas com deficiência é um objetivo estratégico para a valorização de todos os cidadãos e que a "informação e conhecimento são fundamentais para perceber as realidades sociais, os contextos, as instituições, as políticas e as práticas".

Ainda na ENIPD sublinha-se que "dispor de dados credíveis e poder transformá-los em informação e conhecimento abrangente, acessível e transparente é condição essencial para desenvolver políticas públicas, adequadas a uma intervenção eficiente", pelo que facilmente se compreende como é determinante o papel da Academia na disseminação de conhecimento, na mudança de paradigma cultural e na desconstrução de barreiras. As condições de acessibilidade física, sensorial e intelectual devem, assim, estar garantidas a todos os cidadãos, sendo promovidos os princípios da igualdade, da diversidade e da inclusão em todas as suas dimensões, na fruição e participação culturais.

Por considerarmos ser da maior importância para a sociedade em geral mas em particular para as pessoas com deficiência, encorajamos outras Universidades a seguirem o exemplo da FCDEF, pois acreditamos que desta forma e através do desporto a Academia estará a contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

José Manuel Lourenço

ÍNDICE

09

PARALÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Principais publicações
dos nossos atletas

EM FOCO

André Soares

O ouro é super

10

OPINIÃO

Pedro Costa

Jogos Surdolímpicos
Caxias do Sul

16

MENSAGEM DO PRESIDENTE

03 06

FLASH

Notícias em destaque
neste trimestre

12 18

EM FOCO

De Caxias do Sul para a história

EM FOCO

Joana Santos

A reconquista do trono
surdolímpico

26

MAPEAR A INCLUSÃO

Pavilhão do Lis

28

ENTRE NÓS

Mário Bonança

20

EM FOCO

Hugo Passos

A despedida do campeão

22

EVENTOS

Do Impossível ao Possível

29

AGENDA

30

A FECHAR

O ciclo Paris 2024

Carlos Lopes, Coordenador do PPP

24

DESPORTO À LUPA

Goalball


PARALÍMPICOS
PORTUGAL

Estatuto Editorial A **Paralímpicos** é a revista oficial do Comité Paralímpico de Portugal, com carácter trimestral e editada com pleno respeito pelos princípios da liberdade de expressão e de informação presentes na Constituição da República Portuguesa. A **Paralímpicos** é apresentada nos formatos de papel e/ou online nos canais de comunicação do Comité Paralímpico de Portugal e pauta-se pela total independência política e religiosa e por critérios jornalísticos de rigor e isenção. A **Paralímpicos** pretende ainda constituir-se como um portal de divulgação do movimento paralímpico e surdolímpico, contemplando todas as modalidades e valorizando os valores fundamentais do Comité Paralímpico de Portugal: Igualdade, Inclusão e Excelência Desportiva.

Diretor **José Manuel Lourenço** Diretor Adjunto **Sandro D. Araújo** Redação **Diogo Taborda** Fotografia **CPP** Arte e Design Gráfico **Bunker Agency** Paginação **Ana Teresa Ferreira**
Propriedade **Comité Paralímpico de Portugal** NIPC do Proprietário **507 805 259** Sede do Editor e da Redação **Rua do Sacramento, 4, R/C - 2670-372 Loures** Impressão **Onda Grafe**
Morada do Impressor **Rua da Serra, n.º1 - 2660-202 St.º Antão do Tojal** Tiragem **1000 exemplares** Periodicidade **Trimestral** Depósito Legal **445904/18** Registo **ERC 127209**

Distribuição Gratuita - Venda Proibida

Todos os textos desta edição foram escritos segundo o novo Acordo Ortográfico. 2022 © Interditada a reprodução de textos e imagens por quaisquer meios.

FLASH



Alex Santos em quarto lugar na Taça do Mundo de Canoagem

A Taça do Mundo de Canoagem de Velocidade decorrida em Poznan, na Polónia, de 26 a 29 de maio teve participação portuguesa nas vertentes olímpica e paralímpica. No que diz respeito à vertente da modalidade para pessoas com deficiência, Alex Santos competiu nos 200m da classe KL1

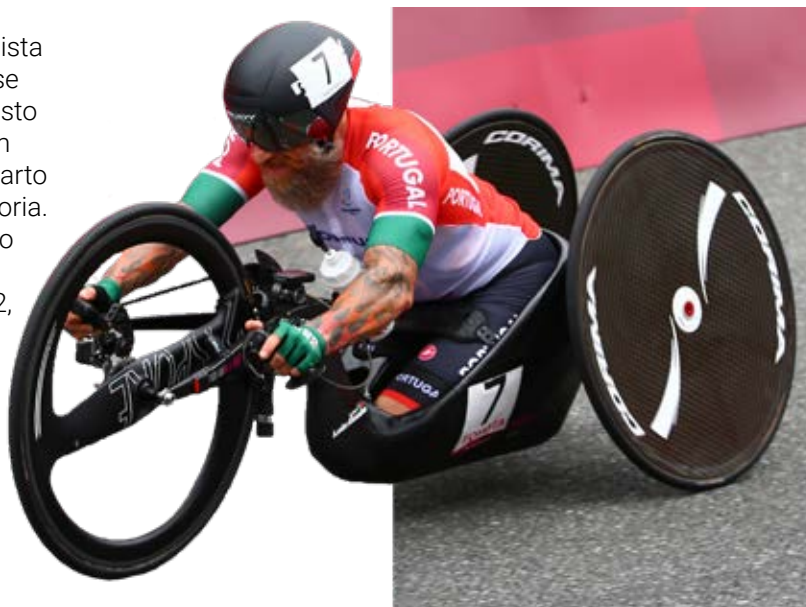
e classificou-se no quarto lugar da geral com a marca de 51.18 segundos que é novo recorde nacional. O medalhado paralímpico Norberto Mourão, bronze nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020, falhou a prova por ter testado positivo à Covid-19 nas vésperas do início da competição.

Portugueses perto do pódio no Campeonato da Europa de Ciclismo

Cinco portugueses estiveram em competição no Campeonato da Europa de Ciclismo realizado na Alta Áustria de 27 a 29 de maio. As provas começaram logo na sexta-feira, 27 de maio, com o contrarrelógio onde Luís Costa esteve em destaque ao conquistar o quarto lugar da classe H5 a apenas sete segundos do pódio. Na mesma especialidade Bernardo Vieira foi quinto na classe C1, Flávio Pacheco terminou em sétimo na classe H4, Telmo Pinão foi oitavo na classe C2 e Hélder Maximino

12.º em C5.

Na prova de fundo o ciclista Bernardo Vieira, da classe C1, obteve o melhor registo entre os portugueses em prova ao assegurar o quarto lugar da respetiva categoria. Luís Costa e Telmo Pinão terminaram no quinto lugar das classes H5 e C2, respetivamente, Flávio Pacheco foi nono em H4 e Hélder Maximino fechou a participação nacional na competição com o 12.º lugar da classe C5.



CPP reunido com Câmara Municipal de Coimbra para análise de futuras parcerias

O Presidente do Comité Paralímpico de Portugal, José Manuel Lourenço, o Secretário-Geral, Carlos Lopes, e o Vice-Presidente, Sandro Araújo, estiveram reunidos na Câmara Municipal de Coimbra com

o Vereador do Desporto, Carlos Lopes, e o Diretor do Departamento de Educação, Juventude e Desporto, João Bernardo, para análise e avaliação do eventual estabelecimento de parcerias futuras com

o município. As possíveis parcerias entre as duas entidades poderão ser constituídas nas áreas de ações de promoção do desporto paralímpico, de criação de condições suplementares de apoio

à preparação dos atletas inseridos do Programa de Preparação Paralímpica e de organização de eventos relativos à dimensão paralímpica.

Órgãos Sociais para o mandato 2022-2025 tomaram posse em Lisboa

O Órgãos Sociais do Comité Paralímpico de Portugal para o mandato 2022-2025 tomaram posse a 22 de março em cerimónia realizada no Teatro Thalia, em Lisboa. O evento deu posse à nova Comissão Executiva constituída pelo presidente José Manuel Lourenço, o secretário-geral Carlos Lopes, os vice-presidentes Luís Figueiredo, Leila Marques Mota, Sandro Araújo, Filipe

Rebelo e Tiago Carvalho, o tesoureiro Jorge Correia e os vogais Francisco Teófilo e José Pavoeiro. Também o Conselho Fiscal tomou posse sendo constituído por Mário Teixeira como presidente, Rui Marta como secretário e Ricardo Marques como relator.

No discurso proferido já após a tomada de posse, o presidente José Manuel Lourenço garantiu que no

novo mandato o CPP irá dar "prioridade no apoio ao desenvolvimento desportivo e ao projeto de esperanças e talentos paralímpicos para que a partir destes possamos preparar e projetar a participação em Jogos Paralímpicos num horizonte mínimo de oito anos".



Universidade de Coimbra apoia as carreiras duais

A Universidade de Coimbra apresentou os 28 estudantes-atletas que fazem parte do Programa de Apoio ao Alto Rendimento 2022 onde se incluem os atletas paralímpicos Telmo Pinão (ciclismo) e Diogo Cancela (natação). Segundo comunicado oficial da instituição, o Programa "tem como objetivos

potenciar a compatibilização da vida académica e da prática desportiva de alto rendimento, oferecendo aos estudantes-atletas as mais-valias das várias áreas de conhecimento da UC, no apoio e na melhoria das condições de treino e preparação para a competição". As medidas concretas,

pode ler-se, "vão desde o apoio ao nível escolar (na escolha de horários e de turmas e na possibilidade de realização de mais unidades curriculares em época especial) à facilitação do acesso às instalações de treino e de controlo e monitorização da prática desportiva".

OPINIÃO

A Resiliência Surdolímpica

Luís Costa,
Presidente da Comissão e Atletas Paralímpicos

No sentido figurado, resiliência significa "capacidade de superar, de recuperar de adversidades". No mundo do desporto para pessoas com deficiência ouvimos muito essa palavra e por vezes nem nos apercebemos de como ela se adequa perfeitamente àquilo que os atletas, os seus técnicos e dirigentes fazem no dia-a-dia.

Decorram recentemente em Caxias do Sul, Brasil, os Jogos Surdolímpicos, onde Portugal esteve representado por 12 atletas. Numa competição onde participaram mais de 4000 atletas em representação de 78 países, os nossos guerreiros obtiveram quatro medalhas, duas de ouro e duas de bronze, e 12 diplomas. Isto só por si chegava para mostrar o empenho deles e sentirmos um grande orgulho. Mas foi mais do que isso.

Existiram várias falhas a nível da organização local do evento e se não fosse a capacidade de resiliência dos nossos representantes, provavelmente não se teriam obtido os resultados que já mencionei. Souberam adaptar-se, contornar as dificuldades inesperadas e focar-se nos objetivos. Os meus parabéns à missão portuguesa que esteve presente em Caxias do Sul. Superaram-se, recuperaram das adversidades. São resilientes.

FLASH

Cinco medalhas na Taça do Mundo de Boccia



A Seleção Nacional de Boccia concluiu a Taça do Mundo de Boccia Rio de Janeiro 2022 com cinco medalhas conquistadas. Na vertente individual o destaque foi para Ana Sofia Costa e Cristina Gonçalves que asseguraram o ouro em BC3 e BC2 femininos, respetivamente, ao vencerem nas finais a francesa Sonia Heckel por 6-0 e a holandesa Chantal van Engelen por 5-3. As duas restantes medalhas foram de bronze, conquistadas por André

Ramos em BC1 masculino com vitória por 4-3 sobre o brasileiro André Luiz Filho no jogo de atribuição do 3.º lugar e por José Gonçalves em BC3 masculino com triunfo sobre o francês Van Der Beken no parcial de desempate. A quinta medalha da comitiva portuguesa na competição surgiu na vertente coletiva com a prata assegurada pela equipa BC1/BC2 composta por Abílio Valente, André Ramos e Cristina Gonçalves.

Paris 2024 propõe emojis paralímpicos

Existem atualmente cerca de 3.000 emojis disponíveis para milhões de pessoas usarem como quiserem todos os dias. Os emojis constituem uma linguagem universal, compreendida em todo o mundo, mas o desporto paralímpico não está ainda representado nesta forma de comunicação. Foi para fazer face a esta lacuna que o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Paris 2024,

com o apoio do Comité Paralímpico Internacional e do Comité Paralímpico Francês, submeteu uma proposta de emojis paralímpicos à Unicode, órgão com capacidade decisória nesta matéria, com o objetivo de ter estes novos emojis disponíveis a tempo dos Jogos Paralímpicos Paris 2024.

WeThe15 eleita campanha internacional do ano

A campanha WeThe15 do Comité Paralímpico Internacional ganhou o prémio de Campanha Internacional do Ano na cerimónia dos Prémios da Indústria do Desporto de 2022 realizada em Londres, no Reino Unido. Lançado em agosto de 2021 antes dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, o WeThe15 representa os 15% da população

mundial com deficiência, correspondente a cerca de 1,2 bilhões de pessoas em todo o mundo, e pretende ser o maior movimento de direitos humanos à escala mundial. A campanha visa acabar com a discriminação para as pessoas com deficiência e incrementar globalmente a visibilidade, acessibilidade, inclusão e igualdade de direitos.

Beatriz Monteiro de bronze

Beatriz Monteiro conquistou a medalha de bronze em pares femininos no 4.º Torneio Internacional de Badminton Fazza Dubai que decorreu de 24 a 29 de maio. A atleta portuguesa da classe

SU5 e a francesa Catherine Naudin (SL3) formaram o par que foi derrotado na jogo da meia-final. Diogo Daniel (SL4) foi o outro português em prova.



Arte dos Paralímpicos premiada

A cerimónia dos Prémios Lusófonos da Criatividade do segundo quadrimestre do biénio 2021/2022 decorrida nas instalações da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), em Lisboa, premiou em três categorias trabalhos produzidos pela agência FCB Lisboa para o Comité Paralímpico de Portugal. O Livro da Missão

Portuguesa aos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 arrecadou a prata na categoria Design Editorial & Material de Comunicação e o bronze em Marketing Relacional. Já a campanha SuperAção foi merecedora do bronze na categoria Design Gráfico Poster & Ilustração.

PARALÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Foram meses de muito trabalho árduo, dedicação e de sofrimento! Que emoções após finalizar a Maratona dos Jogos Surdolímpicos. Obrigado Prof. Jorge Ramiro por tudo!

Ricardo Gomes

[instagram.com/ricardinhogomes/](https://www.instagram.com/ricardinhogomes/)



Os meus terceiros Jogos Surdolímpicos: Uma jornada memorável em Brasil! Ficar duas vezes no top 5 a nível mundial, bater recordes nacionais e fazer as estafetas com os meus amigos e irmão foi surreal!

Tiago Neves

[instagram.com/tiagocn97/](https://www.instagram.com/tiagocn97/)



Foram momentos em família onde houve união de grupo desde do primeiro dia, foi um orgulho enorme ver no vosso rosto a felicidade estampada e a emoção que vivemos. Palavras de agradecimento não chegam pela oportunidade que me deram de poder representar Portugal.

André Soares

[instagram.com/andre_soares999/](https://www.instagram.com/andre_soares999/)



Quando comecei as competições, havia mais pontos negativos do que positivos, mas quando estamos rodeados de boas pessoas milagres acontecem. E assim tomou forma... Ainda não sou bom o suficiente! Mas trabalho todos os dias para lá chegar.

Alex Santos

[instagram.com/alex_santos_ply/](https://www.instagram.com/alex_santos_ply/)

Mais uma competição que chega ao fim com resultado positivo! Rio de Janeiro 2022 World Boccia Cup. Alcancei o bronze na competição individual. Em equipa, conseguimos a prata. Regresso a Portugal contente com a minha prestação a nível individual e em equipa, na qual sou capitão!

André Ramos

[instagram.com/andre.ramos22/](https://www.instagram.com/andre.ramos22/)



Agradecer a todos os elementos da Missão presente em Caxias do Sul e a todos que das mais diversas maneiras me endereçaram os parabéns e dizer-vos que foi mais uma vez um orgulho imenso representar o meu país.

Joana Santos

[instagram.com/jfpsantos/](https://www.instagram.com/jfpsantos/)





JOGOS SURDOLIMPÍCOS CAXIAS DO SUL 2021

Pedro Costa, Chefe de Missão

Todos os elementos da Missão Portuguesa aos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 tiveram, desde o início, o compromisso para com o meu pedido de assumirmos a camisola de Portugal com respeito, foco, espírito de família, união, luta e emoção. Terminada a competição é com grande orgulho que posso garantir que atingimos o nosso objetivo. A nossa Missão trabalhou muito e foi com muita satisfação que conquistámos os resultados extraordinários: duas medalhas de ouro, duas medalhas de bronze e 12 diplomas para Portugal! Foi a melhor participação portuguesa de sempre em Jogos Surdolímpicos e uma grande alegria para todos os que tiveram o privilégio de integrar esta Missão. Todos os atletas responderam com ambição às palavras do Presidente da República que na apresentação de cumprimentos nos incentivou a trazermos muitas medalhas para Portugal, demonstrando a sua confiança em nós.

Sabíamos previamente que esta 24.^a edição dos Jogos Surdolímpicos de Verão não se iria realizar com tempo quente. Na verdade, o clima que se fez sentir em Caxias do Sul durante

a competição assemelhou-se ao outono/inverno portugueses, com chuva e frio. Esta particularidade não se constituiu como um obstáculo para os nossos atletas, que se prepararam com treinos diários durante um longo ciclo de cinco anos para aquela que é a maior competição mundial de desporto para surdos. Os atletas portugueses, resilientes, com o precioso apoio dos seus treinadores, souberam dar uma resposta positiva a todos os percalços e adversidades que foram surgindo durante a permanência em território brasileiro – a organização desta edição falhou em vários momentos ao nível das condições das instalações desportivas e da comunicação com as delegações nacionais – e regressaram a Portugal com a honra da glória desportiva alcançada.

Foram tantos os casos de sucesso, muitos deles inesperados! O atleta André Soares foi uma surpresa muito boa para todos – foi a sua primeira participação e conquistou ouro e bronze. A judoca Joana Santos conquistou mais uma medalha surdolímpica na sua primeira prestação surdolímpica na categoria -57kg. A performance de Hugo Passos foi muito especial para todos,

BRAZIL PICS



Pedro Costa (à direita na foto) Chefe de Missão aos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021

Fotografia: CPP / Lucas Uebel

terminando a sua carreira de atleta com mais uma medalha surdolímpica, desta feita de bronze: só podemos agradecer toda a sua dedicação ao longo destes anos!

Os nossos nadadores Tiago Neves, Miguel Cruz, Ricardo Belezas e Diogo Neves conquistaram o acesso a um número recorde de finais, nunca baixaram os braços até ao fim e registaram os melhores resultados de sempre da natação nacional em Jogos Surdolímpicos. A equipa da natação foi a que teve o maior número de provas. Considera-se que a piscina não tinha boas condições para as provas, mas trabalhámos bem para defender o nosso país. Os nossos nadadores trabalharam muito para ganhar e para bater recordes nacionais, conseguindo conquistar nove diplomas surdolímpicos.

Todos os Atletas conseguiram melhores resultados e foi positivo, não desistindo de lutar pelas suas conquistas. O ciclismo foi o grande destaque da participação nacional nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 com duas medalhas e dois diplomas. As provas foram muito duras porque as estradas tinham muito subidas e descidas e houve chuva e vento. As táticas da equipa foram boas e ajudaram a equipa.

No atletismo, Hemilton Costa preparou-se bem durante o treino no salto em comprimento e na prova de qualificação foi sétimo. No dia seguinte, o atleta estava bem, mas acabou por não atingir o seu objetivo e ficou no 11º lugar da classificação, tendo ficado triste com o resultado. A equipa da maratona preparou-se bem nos treinos nos vários dias que antecederam a competição.

A prova tinha muitas subidas e descidas, num percurso de sete voltas onde a chuva não deu tréguas. Atingiram bons resultados: o atleta Ricardo Gomes conseguiu sexto lugar e o atleta Rui Rodrigues ficou em 12º lugar.

Foi a primeira vez da modalidade de Tiro nos Surdolímpicos para o nosso país e a estreia do atirador Vyacheslac Sushchik. O resultado não foi o desejado, numa prova muito competitiva com atletas fortes e muito experientes.

Agradeço aos treinadores de todas as modalidades pelo seu trabalho e dedicação para com os atletas – antes e durante os Surdolímpicos – dando o apoio mental para estes manterem o foco nas suas prestações. A equipa médica teve um trabalho espetacular, deram sempre muito acompanhamento/apoio e geriram muito bem a forma física e a saúde dos atletas. A equipa acompanhou sempre cada prova nas localizações em que os atletas estavam. A saúde e condição física de todos os elementos da Missão foi sempre assegurada. A equipa de media teve uma boa organização e trabalhou muito bem durante os vários dias, de manhã até à noite. Divulgaram as informações de forma rápida e com diversos destaques.

No final quero dizer que todos foram muito bons, conseguimos atingir objetivos e representar o nosso País de forma positiva. Agora é continuar a trabalhar para as próximas provas. Espero que as federações mantenham o seu apoio para se continuar a melhorar rumo à 25.ª edição de Jogos Surdolímpicos de Verão em 2025.

EM FOCO

DE CAXIAS DO SUL PARA A HISTÓRIA

Foi em Caxias do Sul que Portugal escreveu a mais bela página da história do desporto surdolímpico nacional. A Missão Portuguesa voou de Caxias do Sul para a glória e alcançou o melhor resultado português de sempre em Jogos Surdolímpicos com quatro medalhas – duas de ouro e duas de bronze – e 12 diplomas. Foram muitas as lágrimas de alegria, os festejos e abraços, os nervos e gestos de incentivo, a concentração, o foco, a dedicação, a luta, a determinação! Com a cabeça na prova e, em simultâneo, em todos os que sofriam com eles do outro lado do atlântico na expectativa da vitória, os 12 atletas portugueses deram tudo o que tinham a cada segundo de competição e no final colheram os frutos de toda a abnegação e perseverança empenhadas ao longo de um longo ciclo surdolímpico de cinco anos.

O caminho foi longo para todos os que conquistaram, por mérito próprio, o privilégio de competir na mais antiga competição mundial de desporto para pessoas com deficiência. De repente o momento chegou e, ainda antes da partida, a Missão Portuguesa reuniu-se em Lisboa para a apresentação de cumprimentos ao Presidente da República no antigo Picadeiro Real do Museu dos Coches. As palavras de Marcelo Rebelo de Sousa foram de incentivo e de agradecimento para com os atletas, como que uma premonição de tudo o que estava para acontecer. Mais tarde – já após o término dos Jogos Surdolímpicos – o reconhecimento dos méritos dos atletas portugueses foi novamente destacado pelo Presidente da República, desta feita pelos excelentes resultados desportivos alcançados.



O início da jornada

A viagem para Caxias do Sul foi longa. Onze horas de avião até Porto Alegre, seguidas de duas horas de autocarro até Caxias do Sul. No fundo, todos mantinham um pouco a esperança que o clima fosse diferente daquele que tinha sido projetado, porém a chegada à serra gaúcha confirmou o que já se esperava: tempo frio e com a chuva sempre à espreita. Foi neste cenário que a Missão Portuguesa seguiu diretamente do aeroporto para a praça surdolímpica para efetuar a acreditação e jantar. O alvoroço era grande por aquelas paragens, em contraste com a pouca organização e fraca capacidade para satisfazer as necessidades de tantas comitivas que se aglomeravam por ali naquele momento. Algum tempo depois o processo foi concluído, a merecida refeição tomada e, logo de seguida, o transporte para o hotel que albergou a Missão Portuguesa durante toda a competição.

As horas seguintes foram de ambientação ao local, às arenas de treino e de competição e à logística da organização do evento. Atletas e treinadores começaram a estipular as suas rotinas já com a competição, que começaria daí a escassos dias, no horizonte. A 1 de maio o Pavilhão do SESI recebeu a cerimónia de abertura dos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 e anunciou a presença de 78 países de 20 modalidades e cerca de 4.000 atletas em competição. Como não ficar entusiasmado com estes números? O espetáculo estava prestes a começar.



1



Natação abriu caminho

Logo no dia 2 de maio iniciaram-se as competições com a natação em plano de destaque. Foi na verdade o principiar de uma maratona de provas de Diogo Neves, Miguel Cruz, Ricardo Belezas e Tiago Neves na Piscina Recreio Guarany: os quatro nadadores nadaram um total de 22 provas, um número multiplicado quase para o dobro em função das várias finais alcançadas. “Mas vale sempre a pena o esforço”, diziam eles com expressão sorridente no final de cada dia de provas. E o esforço começou a ser recompensado na primeira jornada competitiva na estreia nacional da estafeta 4x100m livres logo com um brilhante sexto lugar, diploma surdolímpico e recorde nacional!

Foram oito dias consecutivos de provas para os nadadores portugueses. Entre treinos, competição, recuperação, alimentação e descanso pouco tempo sobrava; mas isso não era problema, afinal era para isso que ali estavam. Cada dia trouxe motivação extra por mais um resultado positivo e o percurso foi ascendente até à última viagem para a piscina. No final, as contas revelaram um balanço muito positivo que deixou todos repletos de orgulho, não fosse esta a melhor participação de sempre da natação portuguesa em Jogos Surdolímpicos. Foram nove diplomas surdolímpicos e cinco recordes nacionais. Dignos de registo especial, dentro deste contexto já por si notável, ficam o quarto lugar na estafeta 4x200m livres e os quintos lugares conquistados por Tiago Neves nos 200m mariposa e nos 200m bruços.



3



Tiro em estreia e atletismo com diploma

A natação quase monopolizou a atenção do calendário desportivo dos portugueses nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021, mas muito se passou nas restantes cinco modalidades com representação nacional na competição. O tiro foi exemplo disso mesmo, com a singularidade de ser a estreia nacional na modalidade em Jogos Surdolímpicos. Vyacheslav Sushchik, atirador nascido na Ucrânia e naturalizado português, apresentou-se a concurso na prova de pistola a 10 metros e o 17.º lugar alcançado não constituiu, certamente, o resultado pretendido. Ainda assim, a participação deixa a porta aberta a novas participações em Surdolimpiadas, tal como assegurou o Presidente da Federação Portuguesa de Tiro, José Marracho, que acompanhou a prestação do atleta *in loco* em Caxias do Sul.



Já o atletismo, presença habitual em Jogos Surdolímpicos, apresentou-se nesta edição com três atletas. O primeiro a entrar em ação foi Hemilton Costa nas eliminatórias do salto em comprimento. O saltador superou a fase preliminar com o sétimo melhor registo que lhe valeu o apuramento para a final do dia seguinte, mas no dia seguinte a sorte não foi semelhante com o atleta a não ir além do 11.º lugar naquela que foi a sua segunda participação consecutiva em Jogos Surdolímpicos.

A fechar o contingente da modalidade de atletismo – e a encerrar também as provas dos próprios Jogos Surdolímpicos – estiveram os maratonistas Ricardo Gomes e Rui Rodrigues. Num dia difícil em que a chuva não deu tréguas, os atletas

enfrentaram o percurso de sete voltas localizado no centro de Caxias do Sul com a determinação que se exigia para superar as condições meteorológicas adversas e as várias subidas e descidas acentuadas que os esperavam. A resistência física e a força mental alavancaram os dois atletas até à meta e os resultados só podem deixar os portugueses orgulhosos: Ricardo Gomes terminou no sexto lugar, conquistando o diploma surdolímpico, e Rui Rodrigues foi 12.º classificado.



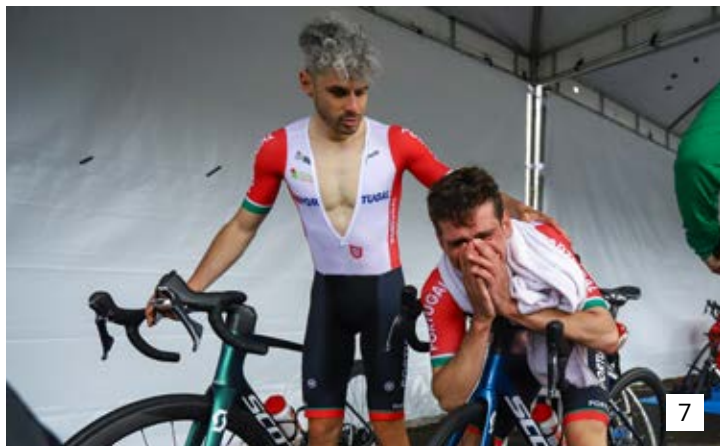
A surpresa no ciclismo

O ciclismo nacional nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 teve como protagonistas João Marques, repetente nestas andanças após a participação em Samsun 2017, e um rapaz chamado André Soares, de 23 anos, que ninguém conhecia. A primeira prova de sprint 1000m decorreu sob chuva torrencial nas imediações do Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio e, mesmo com condições tão adversas, deixou boas indicações para o que estava para vir com duas classificações próximas dos lugares de diploma surdolímpico.

Dois dias mais tarde, a 4 de maio, os ciclistas voltaram à estrada para o contrarrelógio de 30km e a surpresa aconteceu. André Soares terminou o percurso exausto, deitou-se no asfalto para respirar e, de repente, ouve-se o speaker dizer que “parece que o português está em lugar de pódio”. A euforia tomou por momentos conta de todos os elementos da Missão Portuguesa presentes no local, mas ainda existiam vários corredores com a prova por concluir e, num ápice, tudo podia mudar. Cada ciclista que passava a meta com um tempo superior ao de André Soares era um alívio, um pequeno festejo, até que o último chegou e se deu a derradeira explosão de alegria. Muitas lágrimas, abraços. O jovem André, agora medalhado surdolímpico, nem sabia como reagir e, por entre tanta emoção, recebeu com grande satisfação as felicitações do colega de estrada João Marques, também emocionado com a conquista do amigo.

Mas a história ainda não tinha acabado. Dois dias mais tarde a prova de fundo deu dois diplomas a André Soares e João Marques pelo quinto e oitavo lugares, respetivamente, sem ninguém saber que o melhor ainda estava para vir. A 8 de maio os ciclistas regressaram às imediações do Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio para a prova por pontos e André Soares, endiabrado, liderou todo o concurso. Ataque após ataque, sprint após sprint, foi somando pontos volta após volta e, no final, existia a certeza de que a segunda

medalha ia aparecer. Restava saber se era de ouro ou de prata. Seguiu-se um longo período de espera, inquietante, para que os técnicos apurassem a classificação final e divulgassem, em definitivo, que André Soares era campeão surdolímpico. E seguiu-se o pódio, a bandeira, o hino nacional, em momentos singulares sagraram André Soares como o terceiro campeão surdolímpico português, integrado num lote restrito apenas ao lado de Hugo Passos e Joana Santos.



A consagração de dois campeões

A Missão Portuguesa aos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 contou também com duas figuras incontornáveis do desporto surdolímpico nacional. Joana Santos apresentou-se na competição com o estatuto de campeã do mundo em título e a responsabilidade de fazer jus ao notável histórico de três medalhas surdolímpicas já conquistadas em Taipé 2009, Sónia 2013 e Samsun 2017. A judoca desceu – pela primeira vez em Jogos Surdolímpicos – de categoria de peso para os -57kg e no dia dos combates fez-se valer da experiência acumulada ao longo dos anos.

De semblante fechado, focada e sempre concentrada na sua tarefa, seguiu passo a passo até chegar à tão ambicionada final. A adversária era a coreana Hyeonah Lee, que Joana já tinha vencido na final do Campeonato do Mundo, e a gestão do combate por parte da judoca portuguesa foi efetuada de forma exímia até ao golpe decisivo. A apenas 17 segundos do final, um wazari colocou Joana Santos na frente e, no tempo que restava, bastou agarrar-se à sua enorme vontade de repetir o título de Taipé 2009 de campeã surdolímpica. A dedicatória ao povo português, ao treinador Júlio Marcelino e à família



não fugiram ao discurso de vitória de Joana Santos, tal como a referência à intenção de ser uma inspiração para que mais crianças surdas pratiquem desporto. E haverá melhor maneira de inspirar a fazer mais e melhor do que pelo exemplo?

Referência incontornável do desporto nacional é também Hugo Passos. O lutador encarou aos 42 anos a sua sétima Surdolimpiada com a ambição de assegurar a sua sétima medalha, depois de quatro ouros, uma prata e um bronze desde Copenhaga 1997. A prestação de Hugo Passos nem começou da melhor forma com uma derrota pesada – e inesperada – contra o turco Mehmet Yigit por 11-0 na categoria de -67kg de luta greco-romana. O revés foi pesado mas foi rapidamente ultrapassado e no dia seguinte Hugo Passos já regressava ao tapete para lutar com o indiano Ajay Kumar pela medalha de bronze.



O adversário era ágil, o combate foi duro, renhido do primeiro ao último segundo, com o treinador Luís Fontes a dar constantes indicações a Hugo Passos do canto vermelho. O português conseguiu segurar a vantagem até ao último suspiro e triunfou por 11-10, celebrando em lágrimas com um audível “obrigado, Portugal!”. De seguida regressou ao centro do tapete e descalçou as botas em sinal do final de carreira. De braços no ar e ainda visivelmente emocionado, foi aplaudido de pé por todos os presentes naquele pavilhão – incluindo os árbitros e técnicos que estavam na mesa – num momento em que até a final de outra categoria que estava a decorrer no tapete ao lado passou para segundo plano.

Escusado será dizer que se seguiram mais lágrimas, abraços e congratulações. Afinal, era um percurso desportivo ímpar que ali terminava com o desfecho merecido, mais uma medalha surdolímpica. Os momentos de partilha e de felicidade mútua pela conquista de Hugo Passos são um ótimo retrato do espírito vivo no seu da Missão Portuguesa ao longo de 21 dias em território brasileiro. A entreatada, o companheirismo, a preocupação com o próximo e a felicidade com as conquistas dos companheiros catapultaram esta delegação para os melhores resultados de sempre em Jogos Surdolímpicos. O notável registo engordou o histórico português em Surdolimpiadas para 17 medalhas – sete de ouro, quatro de prata e seis de bronze – e perpetuou André Soares, Joana Santos e Hugo Passos na galeria dos imortais do desporto para pessoas com deficiência nacional.

Fotografia 1 Tiago Neves. **Fotografia 2** Tiago Neves, Diogo Neves, Miguel Cruz e Ricardo Belezas. **Fotografia 3** Miguel Cruz. **Fotografia 4** Vyacheslav Sushchik. **Fotografia 5** Hemilton Costa. **Fotografia 6** Ricardo Gomes. **Fotografia 7** João Marques e André Soares. **Fotografia 8** Joana Santos. **Fotografia 9** Hugo Passos.

EM FOCO

O ouro é super!

André Soares

Do anonimato para o estrelado, assim foi o veloz percurso de André Soares nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021. O jovem de 23 anos, natural e residente em Estremoz, era um perfeito desconhecido com uma história ligada à surdez ainda muito recente. Foi em 2019 que André Soares perdeu repentinamente a audição quando num período de 72 horas ficou surdo, sem que nem os médicos tivessem resposta para explicar tal fenómeno. O infortúnio abalou o jovem alentejano, que se agarrou à bicicleta e trepou com toda a convicção em direcção à glória surdolímpica. André Soares tinha passado por várias equipas de formação no ciclismo e quando ficou surdo – depois de uma breve pausa para recolocar as ideias no lugar – decidiu continuar na modalidade agora integrado na dimensão surdolímpica. E de repente estava no Brasil, com uma medalha ao peito! O contrarrelógio foi exigente e, no rescaldo da prova, André Soares revelou que se sentiu à altura dos acontecimentos:



“Senti-me bem, as pernas corresponderam bem durante a segunda parte da prova. Consegui impor uma boa técnica e estou muito feliz, foram meses de treino e de trabalho muito difíceis. Foi uma grande vitória, este terceiro lugar sabe a primeiro”, destacou.

E se o terceiro lugar soube a primeiro, o ouro foi... super! A prova por pontos chegou quatro dias mais tarde e trouxe uma alegria ainda maior para o ciclista e para Portugal. Com a humildade que tão bem caracteriza o seu carácter, André entrou destemido na prova com a ambição clara de a ganhar e pôs em sentido toda a concorrência logo a abrir. Atacou a todo o gás logo de início e manteve a alta cadência até ultrapassar a meta e a recompensa chegou no final.



“Foi uma boa tática, ataquei nas primeiras voltas e fiz metade da corrida isolado na frente e pontuando sempre. Estou muito satisfeito e quero dedicar esta vitória ao meu treinador e ao meu colega de equipa João Marques por toda a ajuda fundamental e agradecer aos meus pais e a Portugal. Este ouro é super!”, afirmou emocionado, já com a medalha ao peito.

André agradeceu a Portugal e os portugueses também ficaram certamente gratos a André por tamanhas conquistas. O jovem deixou uma marca no ciclismo nacional no principiar de uma carreira que o poderá projetar para a galeria dos melhores de sempre do desporto surdolímpico nacional. Agora com o título de campeão surdolímpico, André Soares promete trabalhar ainda com mais afinco no novo ciclo sempre com a ambição de vencer. E os pés bem assentes na terra.



André Soares,
Contrarrelógio, Ciclismo



Joana Santos e Júlio Marcelino (treinador),
-57kgs, Judo

EM FOCO

A reconquista do trono surdolímpico

Joana Santos



Joana Santos é uma campeã por natureza. Começou no judo aos nove anos e dez anos mais tarde, já a envergurar o cinturão negro, estava nos Jogos Surdolímpicos Taipé 2009 a conquistar o ouro na categoria de -63kg. Naquela altura era tudo novidade para a jovem Joana e nem nos seus melhores sonhos seria capaz de imaginar a conquista de tão brilhante resultado logo na sua estreia. Os anos foram passando, combate após combate, e quatro anos mais tarde em Sória 2013 regressou ao pódio, desta feita com a conquista da medalha de prata. Joana queria mais – tal como ainda hoje continua a ambicionar cada vez mais – e na surdolimpiada seguinte, em Samsun 2017, ficou com o bronze. Foram três medalhas em três edições consecutivas de Jogos Surdolímpicos consecutivas, mas pairava a pergunta: seria este um percurso descendente?

Não! Joana Santos chegou com tudo a Caxias do Sul e, mais que isso, com o estatuto de campeã do mundo em título. Todos os olhos estavam na judoca algarvia que agora competia na categoria de -57kg e, com isso, as expectativas por um resultado de excelência também. O dia das provas finalmente chegou e Joana apresentou-se compenetrada e focada no objetivo. Fez-se valer de toda a sua experiência e, aos 32 anos, alcançou a final contra a coreana Hyeonah Lee na reedição da final do campeonato do mundo que Joana Santos tinha vencido no final de 2021.

O combate foi equilibrado com Joana Santos a retardar até ao limite o decisivo ataque. A gestão da judoca portuguesa foi perfeita e o momento ideal chegou a apenas 17 segundos do final com um wazari que lhe deu a vitória e a medalha de ouro.

“A emoção foi enorme, estou muito orgulhosa. Treinei muito para este dia, tenho que agradecer ao meu treinador Júlio Marcelino que é como um pai para mim e me deu muita confiança. A final não foi fácil, nunca é fácil chegar ao ouro, há muita gestão que tem que ser feita, foi um combate muito sofrido. Trabalhei muito por este ouro e agora é tempo de relaxar”, afirmou Joana Santos.



Relaxar... talvez só por enquanto. Com 32 anos e quatro medalhas surdolímpicas no repertório, entre elas duas de ouro, será hora de Joana Santos ponderar sobre o seu futuro. Se terminar a carreira, fecha-a com chave de ouro. Se decidir prosseguir... Tem o mundo novamente à sua espera nos Jogos Surdolímpicos de 2025.



EM FOCO

A despedida do campeão

Hugo Passos

Era a despedida de Hugo Passos. A última Surdolimpíada depois de tantos combates desde Copenhaga 1997. Era a sétima participação consecutiva em Jogos Surdolímpicos. E Hugo Passos queria a sua sétima medalha.

Quem privou com Hugo Passos nos dias precedentes à sua estreia nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 testemunhou o seu semblante fechado. Talvez preocupação, talvez responsabilidade, certamente foco e concentração no que pretendia alcançar. Foi este o modo de Hugo Passos encarar a sua última grande competição enquanto atleta, fórmula que acabou por resultar pese embora com um princípio atribulado. No primeiro combate Hugo Passos foi surpreendido por Mehmet Yigit, turco que se revelou ágil e tecnicamente evoluído na arte da luta greco-romana. O resultado final de 11-0 teve um grande impacto nas aspirações de Hugo Passos. Seria assim a despedida competitiva do campeão?



O lutador de 42 anos não mereceria tal desfecho e o destino deu-lhe uma nova oportunidade de brilhar na fase de repescagem. Hugo Passos agarrou-se a esta última chance e, quando chegou o momento de disputar o combate pela medalha de bronze, utilizou todas as suas forças sem nunca esquecer a sua enorme vontade de dar esta alegria aos portugueses. O combate com o indiano Ajay Kumar foi disputado milímetro a milímetro, segundo a segundo, e manteve-se equilibrado até ao final. Hugo Passos nunca perdeu a concentração, empenhou naqueles minutos toda a experiência acumulada ao longo dos anos... e venceu.

“O meu objetivo era despedir-me aqui hoje com uma medalha. O meu treinador Luís Fontes passou-me sempre uma mensagem muito positiva de que eu ia conseguir. O combate da medalha foi muito duro e quando consegui chegar à vitória com 11-10 fiquei muito feliz com a minha conquista. Tenho 42 anos, foram muitos anos de combates. Precisava de trazer esse orgulho para Portugal na minha despedida, quando acabou fiquei arrepiado”, confidenciou Hugo Passos.



Enão foi só Hugo Passos a ficar arrepiado no final do seu combate. Os instantes que se seguiram foram marcados pela emoção, primeiro com o grito “Obrigado Portugal” do atleta, depois com o descalçar das botas, por entre as lágrimas, e a ovação de pé de todo o pavilhão. Um dos momentos mais bonitos destes Jogos Surdolímpicos que certamente ficou na memória de quem teve o privilégio de o presenciar. Uma despedida digna, honrosa e justa para um dos maiores campeões do desporto nacional.



Hugo Passos,
-67kgs, Luta Greco-Romana



EVENTOS

Do Impossível ao Possível

O Comité Paralímpico de Portugal e a Direção-Geral da Educação promoveram o segundo seminário em território nacional do l'mPOSSIBLE. O programa internacional do Comité Paralímpico Internacional que pretende divulgar os valores paralímpicos e a visão do movimento paralímpico a jovens de todo o mundo através da educação, tendo como objetivo superior mudar a perceção em relação às pessoas com deficiência e contribuir para a criação de uma sociedade mais inclusiva, conheceu a sua segunda etapa de implementação em Portugal na Escola Profissional Agrícola Eng.º Silva Nunes, em Celorico de Basto. A audiência foi vasta e composta na sua totalidade por professores que participaram presencialmente no auditório e por via remota através da emissão digital em direto.

O seminário l'mPOSSIBLE teve como título "Do Impossível ao Possível: Testemunhos, Desafios e Perspetivas" e iniciou-se com as intervenções de Fernando Fevereiro, Diretor da Escola Profissional Agrícola Eng.º Silva Nunes, António Leite, Secretário de Estado da Educação, José Peixoto Lima, Presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto, e José Manuel Lourenço, Presidente do Comité Paralímpico de Portugal.

No seu discurso, José Manuel Lourenço utilizou a metáfora da reciclagem para caracterizar aquele que poderá ser o futuro do desporto para pessoas com deficiência em Portugal. Tal como aconteceu no fenómeno da reciclagem, em que foram as crianças a aprender na escola e sua importância e a transportá-la para casa, também a mensagem dos benefícios e importância da prática desportiva em pessoas com deficiência poderá ser difundida nas salas de aula e transportada

posteriormente para o seio da família, com o fundamental contributo do programa l'mPOSSIBLE.

O seminário prosseguiu com a exposição dos técnicos superiores de desporto do Comité Paralímpico de Portugal, Mário Bonança e Inês Viegas, sobre a história, particularidades e fundamentos do l'mPOSSIBLE e teve logo de seguida a apresentação da Subdiretora da Direção-Geral da Educação, Eulália Alexandre, sobre as possibilidades de desenvolvimento curricular deste programa.

O painel seguinte desenvolveu-se em formato de mesa redonda e teve como intervenientes Nuno Januário, professor da Faculdade de Motricidade Humana, Ivo Rocha, nadador paralímpico, e Carla Cardoso, treinadora de Ivo Rocha. A conversa decorreu em torno do relato das experiências pessoais de cada um dos protagonistas numa conjugação de perspetivas que envolveram a competição, a planificação e aplicação do treino em atletas com deficiência, o papel da academia na formação e desenvolvimento do desporto paralímpico e os principais desafios de futuro desta dimensão desportiva.

A sessão encerrou com as intervenções de José Pavoeiro, vogal da Comissão Executiva do Comité Paralímpico de Portugal com responsabilidade sobre a implementação do programa l'mPOSSIBLE em Portugal, e de Humberto Santos, Presidente do Instituto Nacional para a Reabilitação, com múltiplos apelos aos professores que assistiram à sessão para que implementem na prática os princípios e propostas do l'mPOSSIBLE nas suas escolas, diretamente com os seus alunos.



2



3



4



5



6

Fotografia 1 Ivo Rocha, nadador paralímpico. **Fotografia 2** José Manuel Lourenço, Presidente do CPP. **Fotografia 3** Fernando Fevereiro, Diretor da Escola Profissional Agrícola Eng.º Silva Nunes. **Fotografia 4** Ivo Rocha, Carla Cardoso e Diogo Taborda. **Fotografia 5** José Peixoto Lima, Presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto. **Fotografia 6** António Leite, Secretário de Estado da Educação.



DESPORTO À LUPA

Goalball

O Goalball foi inventado pelo austríaco Hanz Lorenzen e pelo alemão Sepp Reindle em 1946 com o objetivo de ajudar na reabilitação de veteranos da Segunda Guerra Mundial que tinham perdido a visão. É uma modalidade criada para pessoas com deficiência visual e, por isso, parte integrante do calendário desportivo dos Jogos Paralímpicos mas não dos Jogos Olímpicos.



O Goalball joga-se num campo de 18 por 9 metros (dimensões de um campo de voleibol), sendo que as balizas têm a dimensão da largura do campo (9 metros). Ao longo do campo existem marcações feitas através de corda e fita por forma a ajudar os jogadores a orientarem-se no mesmo através do tato. A bola de jogo tem guizos, que ajudam os atletas a perceberem onde esta se encontra. Todos os jogadores, independentemente do seu grau de visão, têm de jogar com vendas próprias.



O jogo deve ser jogado em silêncio para que os jogadores consigam ter a real perceção de todos os movimentos em cada momento, ou seja, também o público deve estar em silêncio durante de cada partida. O jogo tem duas partes, cada uma com 12 minutos de tempo útil, e objetivo é marcar mais golos que a equipa adversária. Nos lançamentos para a baliza adversária a bola tem que tocar, pelo menos, uma vez na zona da equipa que lança (até aos seis metros) e, pelo menos, uma vez na zona neutra (entre os seis e os 12 metros). Existem sempre duas equipas em jogo com três elementos cada, que atacam e defendem, e são permitidas quatro substituições.



Classificação

B1 – Acuidade visual mais baixa do que o LogMAR 2.6;
 B2 – Acuidade visual entre LogMAR 1.5 a 2.6 (inclusive) e/ou campo visual restringido a um diâmetro inferior a 10 graus;
 B3 – Acuidade visual entre LogMAR 1.4 a 1.0 (inclusive) e/ou campo visual restringido a um diâmetro inferior a 40 graus.

Curiosidades

- A bola de Goalball tem um peso de 1,250kg.
- A estreia do Goalball em Jogos Paralímpicos foi na edição de Toronto 1976.
- A bola chega a atingir a velocidade de 60km/hora em situação de jogo.
- Portugal encontra-se atualmente no Grupo B da Europa.
- Portugal deu os seus primeiros passos na prática do Goalball em 1992 e tem atualmente cerca de 85 praticantes.

MAPEAR A INCLUSÃO

Pavilhão do Lis



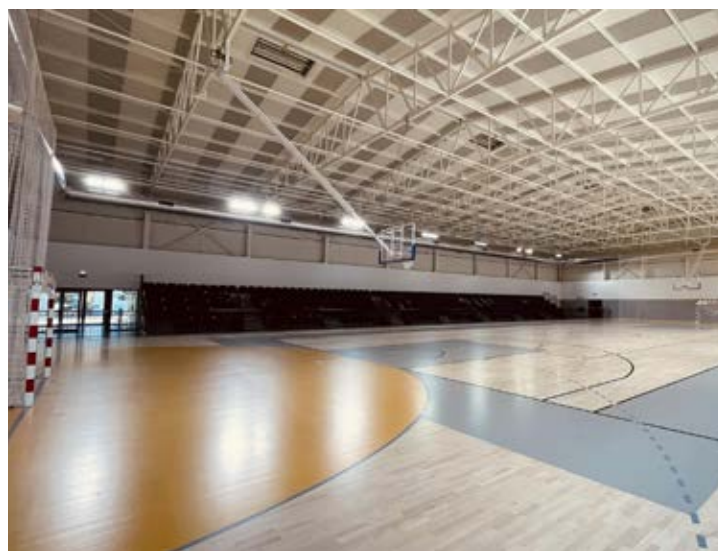
Situa-se em Leiria, mais precisamente na freguesia de Cortes, o primeiro pavilhão inclusivo de Portugal. Inaugurado no primeiro trimestre de 2022, o Pavilhão do Lis distingue-se pela total acessibilidade a todas as pessoas com mobilidade reduzida e por estar preparado para acolher várias modalidades desportivas, incluindo as praticadas por pessoas com deficiência.

O projeto reconhecido pelo Comité Paralímpico de Portugal e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude pretende constituir-se como uma referência ao nível da acessibilidade, deixando um legado futuro ao nível da inclusão em infraestruturas desportivas.

A circulação de pessoas com mobilidade reduzida está totalmente acautelada nos 2.390 m² que compõem a área total do pavilhão, como são exemplo as diversas identificações em braille presentes no recinto. Também as bancadas, disponíveis para espectadores assistirem a competições desportivas, são acessíveis a pessoas com deficiência.

Na cerimónia de inauguração do recinto desportivo, o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes, referiu que “em cada momento em que utilizarmos este pavilhão, estaremos a

acrescentar humanismo ao que somos”. O autarca acrescentou ainda que “esta infraestrutura é também uma homenagem às pessoas com deficiência, que, pela capacidade de superação e de vencer a adversidade, são uma inspiração para todos”.



MAPEAR A INCLUSÃO

CIDADE DE LEIRIA

© Jorge Martinez

ENTRE NÓS

Mário Bonança

Técnico Superior de Desporto do CPP



Mário Bonança trabalha no Comité Paralímpico de Portugal desde outubro de 2017. Tinha terminado naquela altura o doutoramento em “Educação Física e Desporto” e decidiu concorrer à vaga de técnico superior de desporto na instituição. A decisão fazia todo o sentido, não estivesse Mário já ligado ao desporto para pessoas com deficiência desde 2015 enquanto treinador de nadadores das dimensões paralímpica e surdolímpica, como são os casos de Simone Fragoso, Joana Calado e Ricardo Belezas.

“Tive o privilégio de treinar atletas com deficiência, o que me deu algum conhecimento sobre esta dimensão desportiva e me despertou a ambição de contribuir para o desenvolvimento desta dimensão desportiva e de fazer parte de missões paralímpicas e surdolímpicas”, confessa Mário.

O prazer de integrar uma missão portuguesa surgiu nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 e, mais recentemente, nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021, mas quem constitui a equipa de trabalho do Comité Paralímpico de Portugal bem sabe que há muitos meses de preparação interna para proporcionar o sucesso da participação nacional nestas grandes competições. Mário Bonança dá o seu contributo através do desempenho de funções no Departamento Desportivo da instituição e centra grande parte do seu dia-a-dia na gestão dos programas de

preparação paralímpica e surdolímpica. Análise técnica da prestação desportiva dos atletas e avaliação do contexto de obtenção de resultados com vista à integração dos atletas nos projetos são algumas das suas principais tarefas, num trabalho realizado em constante articulação com as federações desportivas.

Mário Bonança garante que o trabalho que desempenha no CPP “tem como grande objetivo proporcionar aos atletas as melhores condições possíveis de preparação e de atuação para se apresentarem ao seu melhor nível nas grandes competições desportivas”, mas não se fica por aqui. A componente do desenvolvimento desportivo, através da organização de ações e programas de sensibilização, também é parte “cativante” das suas funções por constituir um “contributo para o futuro mais próspero do desporto para pessoas com deficiência em Portugal”.



Atualmente com 32 anos e já envolvido nas preparações para os Jogos Paralímpicos Paris 2024, Mário Bonança continua empenhado em dar continuidade à sua carreira – já com feitos assinaláveis – na área desportiva. Afinal, ainda antes de ingressar no Comité Paralímpico de Portugal, Mário Bonança já se tinha sagrado campeão nacional de equipas por sete vezes – seis como atleta e uma como treinador – e participado em Campeonatos da Europa e Taças do Mundo de águas abertas naquela que, confessa, é a sua grande paixão: a natação.

AGENDA

VERÃO EM COMPETIÇÃO!

O terceiro trimestre de 2022 é recheado de grandes competições de várias modalidades. Já no caminho para os Jogos Paralímpicos Paris 2024, destaque para os Campeonatos do Mundo de Canoagem, Equestre e Ciclismo.



JULHO

04 - 11

Taça do Mundo de Boccia

Póvoa de Varzim, Portugal

07

Taça do Mundo de Triatlo

Monterreal, Canadá

07 - 10

Torneio Internacional CPDI

Segóvia, Espanha

AGOSTO

06

Taça do Mundo de Triatlo

Swansea, Reino Unido

06 - 07

Taça do Mundo de Ciclismo

Baie-Comeau, Canadá

06 - 14

Campeonato Mundo Equestre

Herning, Dinamarca

05 - 07

Campeonato do Mundo de Canoagem

Halifax, Canadá

11 - 14

Campeonato do Mundo de Ciclismo

Baie-Comeau, Canadá

18 - 21

Campeonato da Europa de Canoagem

Munique, Alemanha

11 - 14

Campeonato da Europa de Judo

Cagliari, Itália

SETEMBRO

06 - 09

Challenger Internacional de Boccia

Olbia, Itália

A FECHAR

A EXCELÊNCIA NA PREPARAÇÃO DESPORTIVA



Carlos Lopes
Coordenador do Programa
de Preparação Paralímpica

Considerando que, devido a pandemia Covid-19, os Jogos Paralímpicos de Tóquio foram adiados para 2021 e que, entretanto, nos deparamos com uma crise política que inviabilizou o estabelecimento de um novo contrato de desenvolvimento desportivo com vista à preparação e participação dos atletas portugueses nos Jogos de Paris 2024 (o que só agora se perspetiva venha a acontecer), este ciclo paralímpico mostra-se curto e, por isso, as alterações a introduzir terão de ser implementadas com determinação e com o empenho de todos os agentes desportivos.

Num contexto de equiparação de valores financeiros entre as diferentes dimensões desportivas que, estamos em crer, será mantido e consolidado no presente ciclo paralímpico, importa agora dotar o regulamento do programa paralímpico de instrumentos que permitam apostar na excelência, no rigor e na eficácia das ações de preparação desportiva dos atletas, numa lógica de avaliação permanente, de proximidade, de complementaridade, de resolução imediata de situações/problema e de otimização dos recursos disponibilizados, em estreita parceria com as respetivas federações. Deste modo, iremos criar no CPP serviços que possam complementar os

já disponibilizados pelas federações, associações e clubes e que, numa lógica multidisciplinar, congreguem mais valias para a performance desportiva e para o bem-estar dos atletas. Importa pois que, a todo o tempo, a nossa intervenção seja orientada pela seguinte questão: Como será possível otimizar a preparação desportiva de um determinado atleta?

Sabemos que o conceito de preparação desportiva é multifatorial e que, por isso, intervir a este nível implica, necessariamente, um olhar atento e uma intervenção em rede, conjugada e positiva. Até porque, no caso do desporto paralímpico, outras variáveis emergem também como determinantes da performance desportiva dos atletas, como sejam, por exemplo, o grau de envolvimento das instituições que integram atletas paralímpicos no cumprimento de um plano de treino de alto rendimento, as deslocações e acessibilidades para e nos locais de treino, a disponibilidade para os treinos e competições dos parceiros de competição e dos técnicos assistentes desportivos e a formação adequada das equipas técnicas, pelo que estes aspetos merecerão uma atenção especial.



David Grachat
Nadador Paralímpico

O DESPORTO ADAPTADO TEM TODO O NOSSO APOIO.

Ser o patrocinador principal do Comité Paralímpico de Portugal e da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência é apoiar o ESPÍRITO DE SUPERAÇÃO dos paratletas nacionais. É promover a conciliação do desporto com a vida académica. É ir mais além em cada modalidade patrocinada, apoiar as nossas seleções, fazer crescer as competições nacionais, valorizar o desporto feminino e desenvolver o desporto adaptado. É fazer do desporto um fator de integração social. Porque, para os Jogos Santa Casa, o Desporto é para Todos.

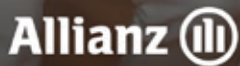
Apoiamos
Comités Olímpico e Paralímpico
18 Federações Desportivas
+ de 100 Seleções Nacionais

Atribuímos
375 Bolsas de Educação,
no valor de mais de 1 milhão de euros

www.jogossantacasa.pt



Patrocinadores Principais



Parceiros Institucionais



Parceiros Pro Bono



Patrocinador



Parceiros



Media

